

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

PUGIUS, UM ERRO DE LEITURA EPIGRÁFICA.

NUNES, João de Castro

Ano: 1954 | Número: 64

Como citar este documento:

NUNES, João de Castro, Pugius, um erro de leitura epigráfica. *Revista de Guimarães*, 64 (3-4) Jul.-Dez. 1954, p. 410-411.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Pugius, um erro de leitura epigráfica

PELO DR. JOÃO DE CASTRO NUNES
Leitor de Português na Fac. de Filosofia e
Letras da Universidade de Barcelona.

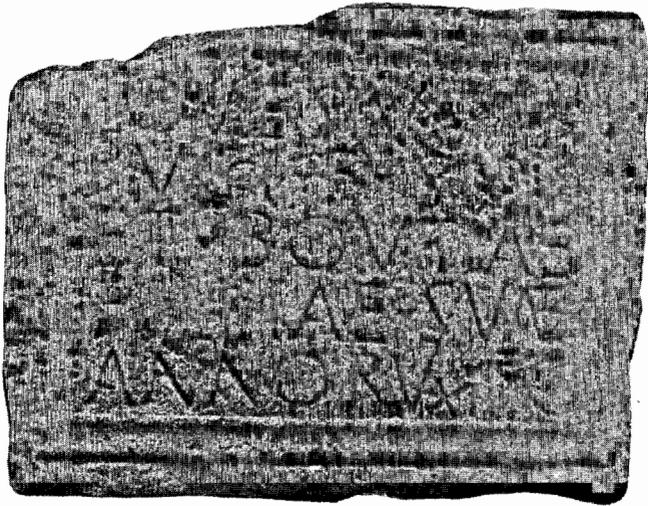
Entre os nomes próprios incluídos por A. Holder no t. II do seu *Alt-celtischer Sprachschatz* Leipzig 1904, figura indevidamente, como veremos, a forma **Pug-ius** (col. 1052) tomada do *CIL* II 2380:

LOVESIVS · PVGI · F · SIBI
O ET BOVTEAE
FILIAE · SVAE
ANNORV · XI · F · C

Errôneamente atribuída por E. Hübner a Pombeiro do Minho, do *Conuentus Bracaraugustanus* (cf. J. Leite de Vasconcelos *Religiões* Lisboa t. II 1905 p. 64), a verdade é que a epígrafe em questão, a que na parte correspondente a Pombeiro da Beira já aliás se referem as *Memorias parochiaes de 1758* (cf. *O Arch. Port.* VI 1901 p. 151) sob a forma não menos incorrecta de

LOVESIUS SIBI ET FILIAE SUAE BOUTEIAE
ANNORUM XI ,

está gravada num bloco de arenito avermelhado próprio da região, com as dimensões de 0,56 × 0,44 m. e um campo epigráfico de 0,45 × 0,31 m., servindo de base a um dos cunhais da frontaria em ruínas da capela de Nossa Senhora do Loureiro, sita na freguesia de Pombeiro, do concelho de Arganil, de onde



*Inscrição latina de Pombeiro
(Arganil)*

Cliché Agnelo F. Galvão

era natural o Visconde de Sanches de Frias que, ao pretender citá-la na sua monografia sobre a terra ⁽¹⁾, se limitou a transcrevê-la, do *Corpus* possivelmente, sem se ter dado ao trabalho de verificar a sua exactidão.

Com efeito, uma observação directa da inscrição ⁽²⁾ autoriza-nos a estabelecer para o respectivo texto a seguinte leitura que, de resto, a fotografia anexa permite fàcilmente acompanhar:

L O V E S I V S
 B V C I - F - S I B I
 E T - B O V T I A E
 F I L L I A E - S V Æ
 A N N O R V - X I - F - C

Temos, pois, de considerar a forma **Pugius**, que figura no *CIL* e no *Alt-celtischer Sprachschatz*, um simples erro de leitura, porquanto o correspondente vocábulo da inscrição aduzida é **Buccus** ou **Buccius**, antropónimo de que no próprio Holder se encontra recolhida uma abundante exemplificação e a cuja origem céltica precisamente acaba de aludir o Prof. M. Lejeune ao estudar, no último fasc. publicado da *Rev. Ét. anc.* (t. LVI 1954 pp. 61-89), as legendas de *Les épingles votives inscrites du sanctuaire d'Este* pp. 77 e 89.

Barcelona, Novembro de 1954.

(1) *Pombeiro da Beira* Lisboa 1899 p. 18.

(2) A altura das letras é de 5 cm., com excepção do F de *f(aciendum)* e do número XI, que medem respectivamente 6 e 3,5 cm.